

Director-Editor
ALVARO DA SILVA
 Administração compoção
 DE ALPORTEL, 23 27
 Alvaros O ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1924

Fotografia
Brasil
 Retractos d'arte e todos os generos de fotografia executados com absoluta perfeição.
 R. da Escola Politecnica, 141
LISBOA

NÃO HAJA ILUSÕES! NÃO AS CONSENTEM AS PALAVRAS DO DITADOR HESPANHOL

Urge la necesidad del convenio con Portugal llegando al establecimiento de un tratado de paz, ya que esta nos abandonò quiza por exceso de codicia.

Como se vê estamos com a "codicia" dos nossos vizinhos contra essa "codicia" temos de lutar. E lutaremos sem tréua até que mais uma vez a sacudiremos.

Precisamos sobretudo precaver-nos contra os maus porquizes que nesta hora de crise estendem a mão às pesegas de Judas.

Porque os nossos vizinhos nunca nos assustaram.

CONTINUEMOS ALERTA!

CONFERENCIA DE PESCA

Hespanha não assinou na conferencia da Haya e reservou as pescas a distancia de seis milhas á terra: nós concorramos as tres milhas para as aguas territoriaes mas os delegados hespanhols não se queriam dar a reciprocidade, que até ahí pôde ir; agora a Hespanha quer aderir á conferencia de Haya, como se tal conferencia existisse, mas nós, que nos reservámos quanto ás pescas onde estamos.

As pescas hoje exercem-se para fóra das tres milhas e não ha que valham para nos fazer voltar a um regimen que só pôde prejudicarnos. Portugal assinou a conferencia de Haia quanto á distancia, mas reservou as pescas.

As pescas da Hespanha é muito baixa, a nossa desce para o fundo rapidamente. É que eles se hão de agora lembrar? Não se limitar as pescas pela distancia á terra mas pela profundidade. É esperteza de Hespanha. Eles ainda saíam das seis milhas e nós em certos sitios da Hespanha a distancia para a pesca em relação aos hespanhols a distancia da terra. Em resumo: os hespanhols em questão das territoriaes e pescas querem receber sem poder dar! O convenio é — a palavra o diz — uma cousa que convenha a parte a parte, um contracto livre entre duas nações. Não ha mais subterfugios que se aduzam, se não ha reciprocidade — a reciprocidade não pôde haver nas condições que são hoje largamente conhecidas do publico — não se pôde fazer agora, como se não fosse em 1915.

A QUESTÃO DO ASILO DE TAVIRA

No folheto latrinario *faç-se espirito* com um *lhe* que o copista da minha accusação ali deixou, em vez de *hes*. Pois olhe sr. Cabrinha não é comum na sua idade aprender *linguagem*. Mas passando ao sério. Depois de ver a forma tãta e infeliz porque *lhe* enganaram a sua defez e a que o sr. Cabrinha ignorantemente emprestou o seu nome, chelo de compaixão asquerosa, sinto impulsos de quebrar a pena e, se não fóra a responsabilidade que os imbecis da sua quadrilha lançaram sobre mim, fecharia com gesto decidido esta infame questão. Mas assim continuarei até ao fim. Velho, alardeando arrotos de honestidade vem a publico depois duma questão de 2 longos mezes com o folheto latrinario que é a mais pútrida pústula que a imbecildade de um *acráta intelectual* poderia architectar para pôr em triste foco aquele que pretendia defender. Mas o que me impressiona, o que me revolta é a sua mentira pegada, constante e som fino; não supuz já mais que fosse um reles trapasheiro. Mente em questões que o tal marçano citado na latrinaria, facilmente desmentiria.

E rematando o que se oferece sobre esta parte, dir-lhe-hei que o borra botas acusador nada tinha que ver com o escriptorio que era pessoa proposta pelo director e cuja assinatura não firmava documento algum, portanto só por consequencia poderia ser incriminado; diga lá isto ao *acráta intelectual*. Terminando esta parte responde-

Havia uma maneira de os hespanhols em vez dos prejuizos que nos causam ser estimados como nossos irmãos peninsulares sem outro motivo de queixa. Era o abandono daquilo que é muito nosso — as áreas de pesca portuguezas, taes como estão marcadas. E não podendo nós ceder seja o que fór no sentido por diferentes modos ventilado num assunto de tanta gravidade para nós, o resultado da conferencia será o cumprimento do que ficou estabelecido em 1915.

remos á graciosa asserção de— que o livreco não tinha nenhum valor legal, era um livreco onde o escriptorio lançava, como e quando queria as verbas de receita e despeza — não era official! Qual era então o livro official?

Não havia. Bastaria isto para impor ao sr. Cabrinha não uma demissão, mas mil, se fosse preciso. Suponhamos que o sr. Fialho ou uma outro casa comercial importante pretende saber do estado da sua casa, mas acontece que não está presente o guarda livros, e descobre-se um desfalque na escrita que o sr. Fialho tinha como verdadeira. Aparece o guarda livros que contesta o desfalque, porque diz que aqueles livros são fantasiosos, os verdadeiros tem-nos ele, e ali se apresenta tudo em termos de se provar o contrario; mas o sr. Fialho que não atende a estas subtilidades, teima em dizer que ha desfalque e começa por destituir o empregado visto que não pode admitir escritas particulares. Pois é o caso. Ora eu sempre direi que nesta questão se a Junta fosse Junta Geral, que não é, o sr. Cabrinha estaria ha muito *engaiolado e á sombra da sua honestidade*. Nada disto tem sucedido, porque a Junta tem deixado arrastar este vergonhoso escandalo que o interesse politico converteu em questão de irritante parcialidade.

V — De ter desviado em seu proveito o 2.º semestre de 1922 do juro das inscrições na importancia de 576\$97, etc., etc.

Até hoje ainda abusiva e arbitrariamente os titulos das inscrições se acham em poder de um sr. Mansinho que se diz tesoureiro do asilo. No livro de receita e despeza não ha verba alguma de tal titulo, nem em outro livro se encontra vestigio da entrada desta verba e portanto da sua saída. Como se prova que o sr. Cabri-

nhã tenha recebido o 2.º semestre? Porque está na conta corrente em globo; Como aparece ali? Porque artes se apresenta em conta geral uma verba que não tem feito a sua entrada como receita em livro algum do asilo, já não falo no impugnado livreco, mas em qualquer outro que o sr. Cabrinha considere o Korão desta religião professada pela sociedade exploradora do asilo Esperança Freire. Tentei haver as inscrições mas graças á maleabilidade de quem teria autoridade para fazer entrar o sr. Mansinho na linha do seu dever, não o consegui e ainda as conserva em seu poder, embora *lhe* tenha solicitado que as facultasse para receber os juros em divida. Diz aquele membro da quadrilha que não deve consideração ao presidente da comissão executiva e que não deixará da sua posse as inscrições que o dever do seu cargo *lhe* impõe de guardar.

Ora o sr. Mansinho no asilo actualmente é apenas um *intruso* que mercê duma eleição que mercê duma eleição que não se realissou e cuja acta é falsa como se ha-de prover em juizo, visto que assim o quer, não tem o direito de conservar os titulos do asilo em seu poder.

(Continua)

JOÃO RODRIGUES ARAGÃO
 Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

Escolas de pesca
 Os ars. ministros do comercio e da marinha estão estudando a criação funcionamento, no proximo ano lectivo, de escolas de pesca em alguns pontos do nosso extenso e rico litoral maritimo.

Sobre este assunto o sr. ministro do comercio conferenciou com os nossos comprouviancos ars. dr. Carlos Fuzeta e comandante Marcelino Carlos.

Os combolos

Não bastava já o estado lastimoso em que as maquinas e todo o material do sul e sueste andava. Não bastava já isso para castigo de nós todos, que nos vemos forçados a andar com a vida em perigo nestes desconjuntados combolos. Agora a sabida direcção da S. S. comprou onze mil toneladas de carvão que a C. P. regeitou, por improprio para o seu consumo. E o resultado deste esplendido negocio estamos já vendo: os combolos chegar ao seu destino com quatro e seis horas de atraso, por que o carvão não tem força para fazer andar as maquinas, sendo necessario de quando em quando parar para fazer vapor. Ao que chegamos!

HA 44 ANOS
 D' «O Districto de Faro» de 26 de Agosto de 1880

Theatro 1.º de Dezembro—Tiveram excelente desempenho a *Porta Falsa* e a *União Iberica*, duas engraçadas produções comicas que os distinctos curiosos deste elegante teatrinho levaram á cena na quarta feira.

Reinou em toda a noite a mais espontanea e gargalhada por parte dos espectadores, que se não fatteram de aplaudir as situações altamente comicas e as frases picantes e chistosas tanto de uma como de outra peça. Afim de evitar na proxima temporada de pesca os desagradaveis conflictos que em outras occasiões se tem dado entre pescadores das duas nações da península foram mandadas cruzar nas aguas do Algarve tres navios de guerra, sendo dois nossos, a corveta *Mindelo* e canhoneira *Faro*, e um hespanhol, a canhoneira *Salamandra*. Nos ultimos dias de julho os mercados algarvies extraordinariamente quantidade de sardinha, chicharro e cavala, pescado na costa desta provincia. O preço da sardinha chegou a ser de 40 reis o milheiro e acabar por não haver quem a quizesse comprar, sendo portanto dada aos pobres; a cavala vendeu-se a 60 reis o milheiro. Tem estado gravemente doente o filho do nosso amigo Francisco da Silva Santos, segudo official de governo civil deste districto.

Alviçaras
 Fugiu no domingo á tarde um passerinho verde e amarelo: dão-se alviçaras a quem o entregar no Largo de S. Pedro, 3 — Faro.

